

om a esposa dele”, lembrou Engelberg durante entrevista à revista *O Papel*, que hoje pertence à ABTCP.

Engelberg disse que continuou fazendo a publicidade da revista para a esposa de Herlinger e, paralelamente, tocava sozinho a gráfica, negócio do qual não entendia muito bem. Mas esta realidade prosseguiu por pouco tempo.” Em janeiro de 1954, quando foi procurar Benko, na Cia. Santista de Papel, que tinha sido um dos fundadores da revista *O Papel*, para vender anúncio da edição de Natal, Engelberg soube que ele havia registrado uma nova revista, denominada *Celulose Papel e Impressão (CPI)* “e o primeiro número estava pronto para ser lançado em fevereiro/março daquele ano”. “Propus, então, uma parceria para ele entrar de sócio na minha empresa gráfica e, em vez de lançar uma nova revista para o setor, que também não comportaria dois veículos de comunicação, compraríamos a revista *O Papel* da viúva de Herlinger. Argumentei que ele era conhecidíssimo no ramo de papel, bem como na indústria em geral, por ser um dos diretores da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp) e que juntos levantaríamos a revista *O Papel* no mercado, assim como a gráfica que acabaria recebendo pedidos e serviços, provenientes dos clientes da revista. Tudo seria uma cadeia.”

Benko aceitou a proposta e, em abril de 1954, compraram *O Papel*. Benko cuidava da parte administrativa da revista e Engelberg, de todo o material que seria publicado nas edições. Para obter apoio técnico ao veículo de comunicação, Engelberg disse que Benko o apresentou a Lutz, um técnico alemão de papel, que fazia as traduções dos artigos internacionais para publicação. “Melhoramos a distribuição de *O Papel*”, assim, ela passou a ser um veículo de real interesse dos papeleiros.”

Mudanças

A revista *O Papel* seguiu seu destino nas mãos de Benko e Engelberg de 1957 a 1959, período que Benko decidiu comprar uma fábrica de papel. “Ele chegou para mim e disse que tinha



Engelberg: “Após a compra, melhoramos a distribuição de *O Papel*”

realizado o seu maior sonho: ser proprietário de uma fábrica de papel, mas mal sabia que seria a pior escolha da sua vida. Foi o seu fracasso total”, lembrou Engelberg, dizendo que Benko sempre teve uma situação financeira muito boa e ganhava muito bem como gerente da Cia. Santista de Papel, na época.

Com a nova realidade de vida, Benko pediu demissão da empresa onde trabalhava para cuidar de seus próprios negócios. Além de seu cargo de gerente, Engelberg disse que Benko era sócio de outras duas empresas. “Mas, para a totalização da compra da empresa de papel, ele precisou levantar muito dinheiro para pagar o restante negociado. Juntou os valores recebidos pela Cia. Santista de Papel, pela venda das ações das empresas que tinha participação e teve de vender a sua parte na gráfica.”

Mesmo com todo o volume de dinheiro levantado, Engelberg contou que Benko não conseguiu pagar todas as dívidas, tendo de vender, também, sua participação na revista *O Papel*. “Ele me chamou e disse que já tinha arrumado um comprador para ficar com a parte dele na revista. Perguntei-lhe, então, quanto o comprador pagaria pela parte dele. Ele me disse o valor e, a partir dele, percebi que poderia comprá-la, pois eu tinha conseguido bastante anúncio para a edição de Natal de 1957, mas o pagamento só poderia

ser feito em janeiro do ano seguinte. Estávamos em setembro ou outubro e Benko aceitou.”

Parceria

Proprietário único da revista *O Papel*, Engelberg precisava de apoio técnico para melhorar esta parte da revista. E foi na inauguração da ABTCP, em 1967, que Engelberg encontrou esse apoio. “Durante a cerimônia de inauguração da Associação, comentou-se a necessidade de se ter um veículo de comunicação para divulgar o nome e o trabalho da ABTCP. Na ocasião, estava presidindo a mesa de abertura, John Warren, que fez o seguinte comentário: “Mas nós já temos esse veículo. Está aqui o Paulo Engelberg, que faz a revista *O Papel*, e nós podemos fazer uma parceria com ele”.

Começou, assim, a parceria ABTCP - *O Papel*, que prosseguiu de 1967 a fevereiro de 1993. No início, Engelberg lembrou que a ABTCP apenas encartava um folheto técnico de cerca de 16 a 20 páginas, contendo uma capa interna e podia ser destacado da edição. “Na época, o diretor de divulgação da ABTCP era Marcello Pilar, que, para mim, foi o maior responsável pela condução de tudo. Não era gráfico, mas sabia muito sobre o assunto.” O processo de encarte prosseguiu até 1969, quando a revista completou 30 anos de existência no mercado, e Engelberg

propôs, então, "que tudo deveria ser mais integrado, revista *O Papel* e ABTCP deveriam ser um só conjunto".

Trabalhando de forma integrada a partir de 1969, a ABTCP ficou responsável por toda avaliação sobre a qualidade técnica dos artigos, e Engelberg

cuidou da parte operacional e publicitária da revista até vendê-la para a Associação. Ao comentar o episódio da venda da revista que lhe pertenceu por 39 anos, Engelberg disse que se orgulha muito pelo seu trabalho e que a ABTCP foi, também, grande parceira ao longo de

todo esses anos. "Acredito que posso me orgulhar de tudo, pois, mesmo não entendendo nada sobre gráfica e edição de revista, consegui manter *O Papel* no mercado por todo o período que eu fiquei sob minha responsabilidade sobrevivi a partir dela."▲

Memórias

A busca de informações nos maiores centros manufatureiros de papel

Com destino ao velho mundo seguiu a bordo do "Orinico" o dinâmico diretor da Empresa "O Papel" e nosso dedicado amigo sr. André Tibor. Após oito anos de contacto diário e íntimo com o batalhador incansável que não tem medido esforços para o sempre crescente progresso e engrandecimento de nossa Empresa, grande é a vaga que temporariamente se veri-

ficará em nossas fileiras.

No entanto, de sua viagem à Europa que tem com objetivo máximo, além, de rever entes queridos, percorrer minuciosamente a Suécia e Noruega, os maiores centros manufatureiros de papel, grandes vantagens nos estão reservadas para o dia de amanhã, pois de suas observações in loco, que, após, por nós serão postas em prática,

grandes melhoramentos advirão não sómente para a nossa Empresa mas para todos os instantes o mais fiel informante das inovações que se processam pelo mundo afóra na indústria do papel.

Apresentando ao boníssimo amigo os nossos melhores votos de feliz viagem, num saudoso abraço externamos o nosso maior desejo: "Até breve".

Entrevista concedida pelo Sr. Sverker Kastrup, diretor da "Svenska Cellulosa Aktiebolaget", a Revista "O Papel"

O mercado de celulose apresenta hoje um aspecto bem diverso da situação em que se encontrava no ano passado, por ocasião do término da guerra na Europa.

Ao contrário do que era geralmente esperado, os grandes estoques de celulose acumulados na Suécia foram rapidamente absorvidos, não havendo portanto, hoje, reservas desse produto, além das quantidades normais em trânsito para os portos de embarque.

A indústria da celulose, na Escandinávia, luta com dificuldades para conseguir sua matéria prima - madeira em quantidade suficiente, es-

tando atualmente com a sua produção reduzida a aproximadamente dois terços da sua capacidade.

As perspectivas para o ano de 1947 não são portanto, das mais animadoras e é mesmo possível que os fabricantes daqui sintam dificuldades para conseguir quantidades suficientes de celulose para o seu consumo em constante ascensão.

Tenho a dizer-lhes que tive oportunidade de visitar fábricas de papel, tanto no Rio como em São Paulo, tendo ficado muito bem impressionado com o constante desenvolvimento que se verifica nessa importante indústria. É digno de admi-

ração o trabalho construtivo e consciencioso que os fabricantes estão realizando para a expansão e modernização de sua aparelhagem industrial.

Antes de terminar esta entrevista, desejo aproveitar a oportunidade para agradecer, por intermédio das páginas da revista "O Papel", a bôa acolhida dispensada ao Dr. Ole Halse e a mim, durante a nossa estadia aqui no Brasil, de onde levoo tão gratas recordações.

Matérias publicadas na revista O Papel em meados de 1947. Grafia vigente nessa época.